Universidade de Brasília

Faculdade de Medicina

Núcleo de Medicina Tropical

TAUANA DE SOUSA FERREIRA

Identificação de *Leishmania* spp. e fontes alimentares em flebotomíneos (Diptera: Psychodidae) capturados no município de Rio Verde de Mato Grosso - MS, Brasil

BRASÍLIA

2018

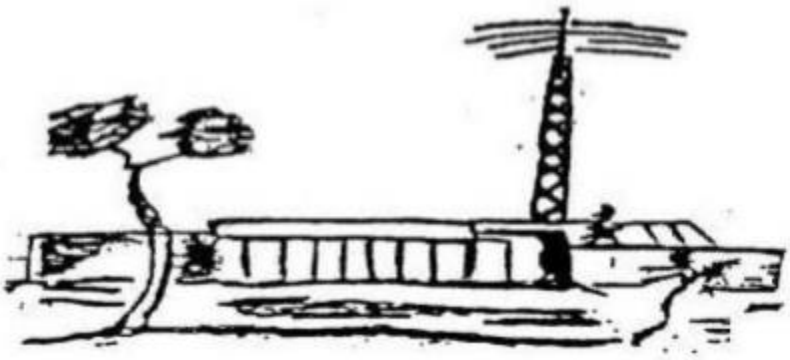
Identificação de *Leishmania* spp. e fontes alimentares em flebotomíneos (Diptera: Psychodidae) capturados no município de Rio Verde de Mato Grosso - MS, Brasil

TAUANA DE SOUSA FERREIRA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical da Universidade de Brasília para a obtenção do título de mestre em Medicina Tropical, na área de concentração: Biologia das Doenças Infecciosas e Parasitárias.

Orientador: Profº Dr. Rodrigo Gurgel Gonçalves

Co-orientadora: Prof. Drª. Nadjar Nitz



Brasília

2018

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Ferreira, Tauana de Sousa
FF383i Identificação de Leishmania spp. e fontes alimentares em flebotomíneos (Diptera: Psychodidae) capturados no município de Rio Verde de Mato Grosso - MS, Brasil / Tauana de Sousa Ferreira; orientador Rodrigo Gurgel Gonçalves; co-orientador Nadjar Nitz. -- Brasília, 2018.
82 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Medicina Tropical) -- Universidade de Brasília, 2018.

1. Lutzomyia longipalpis. 2. Nyssomyia whitmani. 3. qPCR. 4. Infecção natural de flebotomíneos. 5. Rio Verde de Mato Grosso. I. Gonçalves, Rodrigo Gurgel, orient. II. Nitz, Nadjar, co-orient. III. Título.

Identificação de *Leishmania* spp. e fontes alimentares em flebotomíneos (Diptera: Psychodidae) capturados no município de Rio Verde de Mato Grosso - MS, Brasil

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

BANCA EXAMINADORA

Dr. Rodrigo Gurgel Gonçalves (Orientador)

Universidade de Brasília

Drª. Elisa Neves Vianna (Titular)

Universidade de Brasília

Dr. Marcos T. Obara (Titular)

Universidade de Brasília

Drª. Mariana Machado Hecht (Suplente)

Universidade de Brasília

Brasília

2018

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Raimundo Ferreira e Mere Ruth Ferreira.

Aos meus irmãos, Taumaturgo e Tássio

Á minha amada avó, Milda

Ao meu avô, Manoel (*in memoriam*)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, que foi meu refúgio nos momentos mais difíceis, me renovando a cada amanhecer. Toda vitória alcançada seja para honra e glória do teu nome.

Ao meu orientador, Rodrigo Gurgel Gonçalves, pela grande contribuição científica na minha vida. Obrigada por acreditar em mim quando eu ainda era uma simples graduanda sem experiência, a qual foi ao laboratório a procura de estágio. Obrigada por todos os ensinamentos e enorme paciência que teve comigo ao longo desses anos.

À Nadjar Nitz pelos ensinamentos e por sempre estar à disposição para me atender.

À Renata Timbó pela ajuda em todas as etapas do trabalho, principalmente na dissecação e montagem dos flebotomíneos. Obrigada pelos conselhos, ensinamentos e amizade, pois foram essenciais nessa minha caminhada.

À Thaís Minuzzi pela ajuda nas qPCRs e análise dos resultados do sequenciamento. Você tem contribuído muito na minha vida acadêmica, principalmente no meu conhecimento em alguns métodos moleculares, onde pacientemente me ensinou várias técnicas.

Aos colegas, Douglas Rocha pela imensa ajuda na identificação dos flebotomíneos, Mariana Neiva pela amizade e ajuda na dissecação; Vinícius Coelho, Maridalva Souto, Hanid Versiani e Luciana Freire por palavras de incentivo e momentos de descontração, deixando meus dias mais alegres. Às colegas Tamires Vital e Bruna Carvalho por todo apoio e disponibilidade no Laboratório Interdisciplinar de Biociências- LabIBC.

À Secretaria Estadual de Saúde do Mato Grosso do Sul, especialmente aos agentes de saúde: Edson José de Souza e João Batista pela captura dos flebotomíneos e ao Paulo Almeida pelo envio dos mesmos.

À toda a minha família (meus pais, irmãos, avós, tios e primos) pela torcida e orações. Vocês foram a minha motivação!

À Joana Ribeiro pela ajuda na clarificação dos flebotomíneos e principalmente pela sua amizade e palavras de incentivo.

Ao Lúcio Bregunci por todo apoio, carinho e palavras de incentivo.

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE TABELAS

LISTA DE ABREVIAÇÕES

BLASTn: Basic Local Alignment Search Tool (nucleotide)

DNA: Deoxyribonucleic acid (Ácido desoxirribonucleico)

ITS: Internal Transcribed Spacer (Região espaçadora do gene de RNA Ribossomal)

kDNA: Kinetoplast DNA (DNA do Cinetoplato)

LT: Leishmaniose Tegumentar

LV: Leishmaniose Visceral

MS: Mato Grosso do Sul

nDNA: DNA nuclear

pb: pares de base

PCR: Polymerase Chain Reaction (Reação de Polimerização em Cadeia)

pg: pico grama

qPCR: PCR em tempo real ou PCR quantitativa

TIM: Taxa de Infecção Mínima

UFs: Unidades Federativas

WHO: World Health Organization (Organização Mundial de Saúde)

FINANCIAMENTO

Apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) através de bolsa de estudo para o auxílio nas atividades envolvidas no curso de mestrado.

ÍNDICE

RESUMO

O Estado do Mato Grosso do Sul é endêmico para as leishmanioses, onde *Leishmania infantum* tem sido detectado em humanos, cães, gatos e flebotomíneos. O monitoramento da ocorrência de flebotomíneos sinantrópicos é fundamental para avaliação das atividades de vigilância e controle das leishmanioses. Nosso objetivo foi verificar a taxa de infecção natural por *Leishmania* e identificar as fontes alimentares em flebotomíneos capturados em áreas de transmissão de leishmaniose do município de Rio Verde do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Brasil nos anos de 2014 e 2016. Seis bairros do município foram selecionados devido a presença de casos de Leishmaniose Visceral e/ou Tegumentar. Em uma casa de cada bairro foram instaladas duas armadilhas do tipo CDC no peridomicílio. A identificação de *Leishmania* nas amostras foi realizada por kDNA-qPCR e por sequenciamento com alvo ITS. A detecção da fonte alimentar das fêmeas ingurgitadas foi realizada por meio de qPCR-cytb após análise High Resolution Melting (HRM-cyt b-qPCR). O esforço amostral total foi de 420 armadilhas CDC, das quais 380 foram positivas para flebotomíneos (sucesso de captura = 90,5%) com a captura de 24.989 flebotomíneos. Foram identificados 3.088 flebotomíneos distribuídos em 12 espécies. *Lutzomyia longipalpis* foi mais abundante em todos os pontos de coleta (n= 2.775), seguido de *Nyssomyia whitmani* (n=297). Foram analisadas 1261 fêmeas, agrupadas em 159 *pools*, dos quais 99 foram positivos na kDNA-qPCR de *Leishmania*, 92 de *Lu. longipalpis* (Taxa de infecção mínima – TIM = 8%) e 7 de *Ny. whitmani* (TIM = 7%). A maioria dos *pools* positivos de *Lu. longipalpis* foi detectada no ano de 2016 nos meses chuvosos. O sequenciamento revelou *L. infantum* nas amostras de *Lu. longipalpis*. DNA de galinha foi detectado em 57 flebotomíneos (98,3%) e apenas em uma fêmea foi detectado DNA humano (1,7%), a qual estava negativa para *Leishmania* na kDNA-qPCR. A taxa de infecção natural das fêmeas com DNA de galinha no conteúdo estomacal foi de 64,9% (37/57). Conclui-se que o risco de transmissão de *L. infantum* para humanos permanece na área estudada com alta frequência de flebotomíneos infectados no ambiente peridomiciliar.

Palavras-chave: *Lutzomyia longipalpis*; *Nyssomyia whitmani*; *Leishmania infantum*; qPCR; infecção; fontes alimentares; Rio Verde de Mato Grosso.

ABSTRACT

Human leishmaniases are endemic in the state of Mato Grosso do Sul (MS), Brazil, where *Leishmania infantum* has been detected in humans, dogs, cats, and phlebotomine sandfly vectors. Monitoring synanthropic vector populations is a critical component of leishmaniasis control-surveillance systems. Here, we used a suite of molecular approaches to assess *Leishmania* infection frequency and identify blood-meal sources in a large sample of sandflies collected in 2014 and 2016 in anthropic environments of a *Leishmania*-transmission area in MS (Rio Verde do Mato Grosso municipality). We sampled vectors in one peri-domestic site within each of six neighborhoods with recent records of human visceral and/or tegumentary leishmaniasis. We used kDNA-qPCR plus rDNA ITS sequencing to detect and identify *Leishmania* in pooled female sandflies. Individual blood-fed females (n = 58) were used for blood-meal analyses using qPCR plus High-Resolution Melting (HRM) of the mtDNA cytb gene. Overall, 90,5% of 420 CDC trap-nights yielded vectors, for a total of 24,989 sandflies. We identified 3088 sandflies in 12 species, including 2775 *Lutzomyia longipalpis* (the most abundant species at all sampling points) and 297 *Nyssomyia whitmani*. We tested 1261 female sandflies in 159 pools, of which 92 *Lu. longipalpis* (minimum infection rate [MIR] 8%) and 7 *Ny. whitmani* pools (MIR 7%) were *Leishmania* kDNA-qPCR-positive. Most positive *Lu. longipalpis* were collected in the 2016 rainy season. Sequencing confirmed *L. infantum* in *Lu.* l*ongipalpis* samples. HRM identified chicken DNA in 57 sandflies (98.3%), 37 of which were *Leishmania* DNA-positive; human blood was found in just one (*Leishmania*-negative) female (1.7%). Our data show ongoing risk of *L. infantum* transmission to humans in the study area, where *Leishmania*-infected sandfly vectors are common (and heavily rely on chicken blood) in the peri-domestic environment.

Keywords: *Lutzomyia longipalpis*; *Nyssomyia whitmani*; *Leishmania infantum*; qPCR; infection; blood-meal sources; Rio Verde de Mato Grosso.

8 REFERÊNCIAS

Aguiar GM, Medeiros WM 2003. Distribuição regional e habitats das espécies de flebotomíneos do Brasil. In Rangel EF, Lainson R (org.), Flebotomíneos do Brasil, Rio de Janeiro, Editora FIOCRUZ, 368 pp.

Alexander B, de Carvalho RL, McCallum H, Pereira MH. Role of the domestic chicken (Gallus gallus) in the epidemiology of urban visceral leishmaniasis in Brazil. Emerg Infect Dis. 2002 Dec;8(12):1480-5.

Alkan C, Bichaud L, De Lamballerie X, Alten B, Ernest A. Sandfly-borne phleboviruses of Eurasia and Africa: Epidemiology, genetic diversity, geographic range, control measures. Antiviral Res 2013;100:54-74.

Almeida PS, Leite JA, Araújo AD, Batista PM, Touro RBS, Araújo VS, Souza EJ, Rodrigues JB, Oliveira GA, Santos JV, Faccenda O and Andrade Filho JD 2013. Fauna of phlebotomine sand flies (Diptera, Psychodidae) in areas with endemic American cutaneous leishmaniasis in the State of Mato Grosso do Sul, Brazil. Revista Brasileira de Entomologia 57(1): 105–112.

Almeida PS, Andrade AJ, Sciamarelli A, Raizer J, Menegatti JA, Hermes S, Carvalho MSL and Gurgel-Gonçalves R 2015. Geographic distribution of phlebotomine sandfly species (Diptera: Psychodidae) in Central-West Brazil. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz 110(4): 551-559.

Alvar J, Vélez ID, Bern C, Herrero M, Desjeux P, Cano J, Jannin J, den Boer M 2012. Leishmaniasis worldwide and global estimates of its incidence. PLoS One 7.

Anaguano DF, Ponce P, Balde`on ME, Santander S, Cevallos V 2015. Blood-meal identification in phlebotomine sand flies (Diptera: Psychodidae) from Valle Hermoso, a high prevalence zone for cutaneous leishmaniasis in Ecuador. Acta Trop 2015. DOI: http://dx.doi.org/doi:10.1016/j.actatropica.2015.09.004.

Andrade Filho JD, Galati EAB, Falcão AL 2004. Biology of the First Generation of a laboratory colony of *Nyssomyia intermedia* (Lutz & Neiva, 1912) and *Nyssomyia neivai* (Pinto, 1926) (Diptera: Psychodidae). Mem Inst Oswaldo Cruz 99(6):597-601.

Ayala SC 1971. Gregarine infections in the Californian sandfly, *Lutzomyia vexatrix* occidentis. J. Invert. Path. 17: 440-441.

Ávila MM, Brilhante AF, Souza CF, Bevilacqua PD, Galati EAB and Brazil RP. Ecology, feeding and natural infection by *Leishmania* spp. of phlebotomine sand flies in an area of high incidence of American tegumentary leishmaniasis in the municipality of Rio Branco, Acre, Brazil. Parasites & Vectors (2018) 11:64.

Brasil. Misnistério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de vigilância e controle da Leishmaniose visceral. 1. ed. 120 f., 2004.

Brasil. Ministério da Saúde 2006. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral. 1ª. Edição. Brasília-DF: editora do Ministério da Saúde, 2006. 120p.- (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Leishmaniose Visceral - Notificações Registradas: banco de dados. Disponível em:

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinanwin/cnv/leishvms.def> (de 2001 até 2006) e

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/leishvms.def> (de 2007em diante). Acesso em: 04 jan. 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.189 p.: il.

Boakye DA, Tang J, Truc P, Merriweather A, Unnasch TR. Identification of bloodmeals in haematophagous Diptera by cytochrome B heteroduplex analysis. Med Vet Entomol 1999; 13: 282–287.

Carvalho, M.R., H.F. Valença, F.J. Silva, D. Pita-Pereira, T. de Araújo Pereira, C. Britto, R.P. Brazil, and S.P. Brandão Filho. 2010. Natural Leishmania infantum infection in Migonemyia migonei (França, 1920)

(Diptera:Psychodidae:Phlebotominae) the putative vector of visceral leishmaniasis in Pernambuco State, Brazil. Acta Trop. 116: 108-110.

Castro LS, França AO, Ferreira EC, Hans Filho G, Higa Júnior MG, Gontijo CMF, Pereira AAS, Dorval MEMC. *Leishmania infatum* as a causative agent of cutaneous leishmaniasis in the State of Mato Grosso do Sul, Brazil. Rev Inst Med Trop Sao Paulo. 2016;58:23.

Climate-data.org (http://pt.climate-data.org/location/31806/). Acesso: 28 Jun 2016.

Cunha RC, Andreotti R, Cominetti MC, Silva EA. Detection of Leishmania infantum in Lutzomyia longipalpis captured in Campo Grande, MS. Rev Bras Parasitol Vet. 2014 Apr-Jun;23(2):269-73.

Deane LM, Deane MP 1955. Observações preliminares sobre a importância comparativa do homem, do cão e da raposa (Lycalopex vetulus) comoreservatórios da Leishmania donovani em áreas endêmicas de Calazar, no Ceará. Hospital. 48:61–76.

de Andrade ARO, Silva BAK, Cristaldo G, Andrade SMO, Paranhos Filho AC, Ribeiro A, Santos MFC and Andreotti R 2014. Spatial distribution and environmental factors associated to phlebotomine fauna in a border area of transmission of visceral leishmaniasis in Mato Grosso do Sul, Brazil. Parasites & Vectors 2014, 7:260.

De Bruijn MH, Barker DC 1992. Diagnosis of New World leishmaniasis: specific detection of species of the *Leishmania braziliensis* complex by amplification of kinetoplast DNA. Acta Trop 52: 45-58.

de Souza Rocha L, dos Santos, CB, Falqueto A and Brazil RP 2015. Natural infection of *Evandromyia lenti* (Mangabeira) (Diptera: Psychodidae) by Psychodiella chagasi (Adler & Mayrink) (Apicomplexa: Lecudinidae). Journal of Vector Ecology, 40: 419–421. doi:10.1111/jvec.12184.

Dias ES, Michalsky EM, Nascimento JC, Ferreira EC, Lopes JV, Fortes-Dias CL 2013. Detection of Leishmania infantum, the etiological agent of visceral leishmaniasis, in *Lutzomyia neivai*, a putative vector of cutaneous leishmaniasis. Journal of Vector Ecology Vol. 38, no. 1.

Dorval ME, Oshiro ET, Brilhante AF, Nunes VL, Cristaldo G, Lima Júnior MS, Galati EA 2016. Sandflies in an urban area of transmission of visceral leishmaniasis in midwest Brazil. Parasite. 2016;23:35. doi: 10.1051/parasite/2016035. Epub 2016 Sep 5.

Fernandes WS, Borges LM, Casaril AE, Oliveira EF, Infran JOM, Piranda EM, Oshiro ET, Gomes SP, Oliveira AG 2017. Sandfly fauna (Diptera: Psychodidae) in an urban area, Central-West of Brazil. Rev Inst Med Trop São Paulo. 2017;59:e54.

Ferreira TS, Minuzzi-Sousa TTC, Andrade AJ, Coelho TO, Rocha DA, Obara MT, Hecht M, Nitz N, Gurgel-Gonçalves R 2015. Molecular detection of *Trypanosoma* sp. And *Blastocrithidia* sp. (Trypanosomatidae) in phlebotomine sand flies (Psychodidae) in the Federal District of Brazil. Rev da Soc Bras de Med Trop 48(6):776-779.

Figueiredo HR, Santos MF, Casaril AE, Infran JO, Ribeiro LM, Fernandes CE, Oliveira AG. Sand Flies (Diptera: Psychodidae) In An Endemic Area Of Leishmaniasis In Aquidauana Municipality, Pantanal Of Mato Grosso Do Sul, Brazil. Rev Inst Med Trop Sao Paulo. 2016;58:87. doi: 10.1590/S1678-9946201658087.

Forattini, OP 1973. Entomologia Médica. Psychodidae. Phlebotominae. Leishmanioses. Bartonelose. São Paulo: Ed. Edgard Blücher. 658p.

Galati EAB 2003. Morfologia e taxonomia: classificação de Phlebotominae. In Rangel EF, Lainson R (Org.). Flebotomíneos do Brasil, Fiocruz, Rio de Janeiro, cap. 2, p. 23-52.

Galati EAB. 2016. Phlebotominae (Diptera, Psychodidae) Classificação, morfologia, terminologia e identificação de Adultos. Apostila Disciplina HEP 5752 Bioecologia e Identificação de Phlebotominae Vol. I.

Galati EAB, Nunes VLB, Rêgo-Júnior FA, Oshiro ET, Chang MR 1997. Estudo de flebotomíneos (Diptera: Psychodidae) em foco de leishmaniose visceral no estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. Rev Saude Publica 31: 378-390.

Galati EAB and Ovallos FG 2012. Description of Two New Sand Fly Species Related to *Nyssomyia antunesi* (Diptera, Psychodidae, Phlebotominae). Journal of Medical Entomology, 49(2):238-252. https://doi.org/10.1603/ME11118.

Godoy RE, Cunha AEFL and Galati EAB. Description of *Evandromyia piperiformis* sp. nov. (Diptera: Psychodidae). Journal of Medical Entomology, XX(X), 2017, 1–9.

Gomes CM, Cesetti MV, de Paula NA, Vernal S, Gupta G, Sampaio RN, Roselino AM 2016. Field Validation of SYBR Green- and TaqMan-Based Real-Time PCR Using Biopsy and Swab Samples To Diagnose American Tegumentary Leishmaniasis in an Area Where *Leishmania* (Viannia) *braziliensis* Is Endemic. J Clin Microbiol. 2017 Feb;55(2):526-534. doi: 10.1128/JCM.01954-16. Epub 2016 Dec 7ed Vet Entomol 13: 282–287.

Gomes AC, Barata JM, Rocha e Silva EO, Galati EA. Ecologic aspects of american tegumentary leishmaniasis. 6. Anthropophilic Phlebotomus fauna of residual forests located in the northeastern region of the state of São Paulo, Brazil. Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo 31:32-39, 1989.

González E, Álvarez A, Ruiz S, Molina R, Jiménez M 2017. Detection of high *Leishmania infantum* loads in Phlebotomus perniciosus captured in the leishmaniasis focus of southwestern Madrid region (Spain) by real time PCR. Acta Trop. 2017 Jul;171:68-73. doi: 10.1016/j.actatropica.2017.03.023

Goulart TM, Castro CF de, Machado VE, Silva FB da R, Pinto MC 2015. Techniques to improve the maintenance of a laboratory colony of Nyssomyia neivai (Diptera: Psychodidae). Parasit Vectors 8(423):7p.

Guimarães-E-Silva AS, Silva SO, Ribeiro da Silva RC, Pinheiro VCS, Rebêlo JMM, Melo MN. Leishmania infection and blood food sources of phlebotomines in an area of Brazil endemic for visceral and tegumentary leishmaniasis. PLoS One. 2017 ;12(8):e0179052.

Haouas N, Pesson B, Boudabous R, Dedet JP, Babba H, Ravel C. Development of a molecular tool for a identification of Leishmania reservoir host by blood meal analysis in the vectors. Am J Trop Med Hyg. 2007;77:1054–9.

IBGE. Cidades@ [documento na internet]. 2017 [acesso em 11 dez 2017]. Disponível em:

https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/rio-verde-de-mato-grosso/panorama

Irwin DM *et al*. Evolution of the cytochrome b gene of mammals. Journal of Molecular Evolution, New York, v. 32, n. 2, p. 128-144, 1991.

Jiménez M, González E, Iriso A, Marco E, Alegret A, Fúster F, Molina R 2013. Detection of *Leishmania infantum* and identification of blood meals in Phlebotomus perniciosus from a focus of human leishmaniasis in Madrid, Spain. Parasitol Res 112, 2453-2459.

Klein TA, Young DG, Telford SR, Kimsey R 1987. Experimental transmission of Plasmodium mexicanum by bites of infected Lutzomyia vexator (Diptera: Psychodidae). J. Am. Mosq. Contr. Assoc. 3: 154-164.

King WV, Bull CG. The blood feeding habits of malaria-carrying mosquitoes American Journal of Hygiene 3: 491-496, 1923.

Lainson R, Killick-Kendrick R, Canning EU, Shaw JJ, Ward RD, Leaney AJ, Nicholas JP 1977. Microsporidia of Brazilian sandflies. Trans. R. Soc. Trop. Med. Hyg. 71: 381.

Lainson R, Rangel EF 2005. *Lutzomyia longipalpis* and the eco-epidemiology of American visceral leishmaniasis, with particular reference to Brazil – A Review. Mem Inst Oswaldo Cruz 100: 811-827.

Lara-Silva FO, Michalsky ÉM, Fortes-Dias CL, Fiuza VOP, Pessanha JEM, Regina-Silva S 2015. Epidemiological aspects of vector, parasite, and domestic reservoir in areas of recent transmission and no reported human cases of visceral leishmaniasis in Brazil. Acta Trop 2015;148:128-136.

León CM, Muñoz M, Hernández C, Ayala MS, Flórez C, Teherán A, Cubides JR, Ramírez JD 2017.Analytical Performance of Four Polymerase Chain Reaction (PCR) and Real Time PCR (qPCR) Assays for the Detection of Six *Leishmania* Species DNA in Colombia. Front Microbiol. 2017 Oct 4;8:1907. doi: 10.3389/fmicb.2017.01907. eCollection 2017.

Lins RM, Oliveira SG, Souza NA, de Queiroz RG, Justiniano SC, Ward RD, Kyriacou CP, Peixoto AA 2002. Molecular evolution of the cacophony IVS6 region in sandflies. Insect Mol Biol 11: 117-122.

Macedo-Silva VP, Martins DR, De Queiroz PV, Pinheiro MP, Freire CC, Queiroz JW, Dupnik KM, Pearson RD, Wilson ME, Jeronimo SM, Ximenes Mde F. Feeding preferences of Lutzomyia longipalpis (Diptera: Psychodidae), the sand fly vector, for Leishmania infantum (Kinetoplastida: Trypanosomatidae). J Med Entomol. 2014;51(1):237-44.

Machado TDO, Minuzzi-Souza TTC, Ferreira TS, Freire LP, Timbó RV, Vital TE, Nitz N, Silva MN, Santos AS Junior, Sales NMC, Obara MT, Andrade AJ, Gurgel-Gonçalves R. The role of gallery forests in maintaining Phlebotominae populations: potential Leishmania spp. vectors in the Brazilian savanna. Mem Inst Oswaldo Cruz. 2017;112(10):681-691.

Marcondes CB, Otranto D, Torres FD. Leishmaniasis. In: C.B. Marcondes, editor. Arthropod Borne Diseases. Cham: Springer Nature; 2017. p. 223-244.

Metzdorf IP, da Costa Lima Junior MS, Matos MFC, de Souza Filho AF, Tsujisaki RAS, Franco KG, Shapiro JT, Borges FA 2017. Molecular characterization of *Leishmania infantum* in domestic cats in a region of Brazil endemic for human and canine visceral leishmaniasis. Acta Trop. 2017 Feb;166:121-125. doi: 10.1016/j.actatropica.2016.11.013.

MS - Ministério da Saúde 2006. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral, DVE/SVS/MS, Brasília, 122 pp.

MS - Ministério da Saúde 2010. Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar americana, SVS/MS, Brasília, 180 pp.

Ministério da Saúde. Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral.Fundação Nacional de Saúde, Brasília, 2003.

Missawa NA and Dias ES 2007. Phlebotomine sand flies (Diptera: Psychodidae) in the municipality of Várzea Grande: an area of transmission of visceral leishmaniasis in the state of Mato Grosso, Brazil. Mem Inst Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Vol. 102(8): 913-918.

Missava NA, Lorosa ES, Dias ES 2008. Preferência alimentar de *Lutzomyia longipalpis* (Lutz & Neiva, 1912) em área de transmissão de leishmaniose visceral em Mato Grosso. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 41(4):365-368, jul-ago.

NUNES AG, et al 2006. Aspectos epidemiológicos da leishmaniose tegumentar americana em Varzelândia, Minas Gerais, Brasil. Cadernos de saúde pública, Rio de Janeiro, v. 22. n. 6, 29-34, junho.

Oliveira GMG, Figueró Filho EA, Andrade GMC, Araújo LA, Oliveira MLG, Cunha RV 2010. Flebotomíneos (Diptera: Psychodidae: Phlebotominae) no Município de Três Lagoas, área de transmissão intensa de leishmaniose visceral, Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. Rev Pan Amaz Saúde: 1 (3): 83-94.

Oliveira DM, Reinhold-Castro KR, Bernal MVZ, Legriffon CMD, Lonardoni MV, Teodoro U, Silveira TG 2011. Natural infection of *Nyssomyia neivai* by *Leishmania* (Viannia) spp. in the state of Paraná, Southern Brazil, detected by multiplex polymerase chain reaction. Vector-Borne Zoon. Dis. 11: 137-143.

Oliveira EF, Casaril AE, Mateus NL, Murat PG, Fernandes WS, Oshiro ET, Oliveira AG, Galati EA. *Leishmania amazonensis* DNA in wild females of *Lutzomyia cruzi* (Diptera: Psychodidae) in the state of Mato Grosso do Sul, Brazil. Mem Inst Oswaldo Cruz. 2015;110(8):1051-7.

Paiva BR, Secundino NFC, Nascimento JC, Pimenta PFP, Galati EAB, Andrade Junior HF, Malafronte RS 2006. Detection and identification of Leishmania species in field-captured phlebotomine sandflies based on mini-exon gene PCR. Acta Tropica 99 252–259.

Pita-Pereira D, Souza GD, Pereira TA, Zwetsch A, Britto C, Rangel EF 2011. *Lutzomyia* (Pintomyia) *fischeri* (Diptera: Psychodidae: Phlebotominae), a probable vector of American Cutaneous Leishmaniasis: Detection of natural infection by *Leishmania* (Viannia) DNA in specimens from the municipality of Porto Alegre (RS), Brazil, using multiplex PCR assay. Acta Tropica 120: 273–275.

Pita-Pereira D, Lins R, Oliveira MP, Lima RB, Pereir BAS, Moreira OC, Brazil RP, Britto C 2012. SYBR Green-based Real-Time PCR targeting kinetoplast DNA can

be used to discriminate between the main etiologic agents of Brazilian cutaneous and visceral leishmaniases. Parasites & Vectors 2012, 5:15.

Pitta-Pereira D, Alves CR, Souza MB, Brazil RP, Bertho AL, Barbosa AF, Britto CC 2005. Identification of naturally infected *Lutzomyia intermedia* and *Lutzomyia migonei* with *Leishmania* (Viannia) *braziliensis* in Rio de Janeiro (Brazil) revealed by a PCR multiplex non-isotopic hybridisation assay. Trans. R. Soc. Trop. Med. Hyg. 99: 905-913.

Rapello A, andrade AJ, Rocha DA, Ferreira LCB, Timbó RV, Obara MT, Gurgel-Gonçalves R 2018. Na update listo f sand flies (Diptera, Psychodidae, Phlebotominae) in the Federal District of Brazil. Check List 14 (1): 213-224.

Rebêlo JMM 2001. Freqüência horária e sazonalidade de *Lutzomyia longipalpis* (Diptera: Psychodidae: Phlebotominae) na ilha de São Luís, Maranhão, Brasil. Cad Saude Publica 17: 221-227.

Rice JB, Barber AM 1935. Malaria studies in Greece. A modification of the Ulenhuth-Weidanz precipitin test for determining the source of bloodmeals in mosquitoes and other insects. Journal of Laboratory and Clinical Medicine 20: 876-883.

Rocha DA, Almeida MR, Andrade AJ. LutzodexTM a digital key for sand flies (Diptera: Phlebotominae) using Android App. 2016 In: IX International Symposium On Phlebotomine Sandflies, 2016, Reims. IX International Symposium On Phlebotomine Sandflies.

Rocha LS, dos Santos CB, Falqueto A, Grimaldi Jr G, Cupolillo E 2010. Molecular biological identification of monoxenous trypanosomatids and *Leishmania* from antropophilic sand flies (Diptera: Psychodidae) in Southeast Brazil. Parasitol Res; 107:465-468.

Rodrigues ACM, Silva RA, Melo LM, Santos Luciano MC, Bevilaqua CML 2014. Epidemiological survey of *Lutzomyia longipalpis* infected by *Leishmania infantum* in an endemic area of Brazil. Braz. J. Vet. Parasitol., Jaboticabal, v. 23, n. 1, p. 55-62.

Roque ALR, Jansen AM 2014. Wild and synanthropic reservoirs of *Leishmania* species in the Americas. Int J Parasitol Parasites Wildl.3:251–62.

Sales KGS, Costa PL, Morais RCS, Otranto D, Brandão-Filho SP, Cavalcanti MP and Dantas-Torres F 2015. Identification of phlebotomine sand fly blood meals by real-time PCR. Parasites & Vectors (2015) 8:230.

São Paulo. Cartilha. Manejo Ambiental para Controle de Leishmaniose Visceral Americana (LVA). 2012: 26 pp.

Sant'anna MR, Nascimento A, Alexander B, Dilger E, Cavalcante RR, Diaz-Albiter HM, Bates PA, Dillon RJ. Chicken blood provides a suitable meal for the sand fly Lutzomyia longipalpis and does not inhibit Leishmania development in the gut. Parasit Vectors. 2010; 3(1):3.

Saraiva L, Andrade Filho JD, Silva SO, Andrade ASR, Melo MN 2010. The molecular detection of different *Leishmania* species within sand flies from a cutaneous and visceral leishmaniasis sympatric area in Southeastern Brazil. Mem Inst Oswaldo Cruz 105: 1033-1039.

Saraiva L, Mayer GL, Gontijo CM, Quaresma PF, Lima AC, Falcão AL, Andrade Filho JD 2009. Natural infection of *Lutzomyia neivai* and *Lutzomyia sallesi* (Diptera:Psychodidade) by *Leishmania infantum* chagasi in Brazil. J. Med. Entomol. 46: 1159-1163.

Shaw J, Rosa AT, Souza A, Cruz AC 2003. Transmissão de outros agentes. In Rangel EF, Lainson R (Org.). Flebotomíneos do Brasil, Fiocruz, Rio de Janeiro, cap. 7, p. 337-351.

Sherlock IA 2003. A importância dos flebotomíneos. In: Rangel EF, Lainson R. Flebotomíneos do Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz; 15-21.

Shimabukuro PHF, Andrade AJ, Galati EAB. 2017. Checklist of American sand flies (Diptera, Psychodidae, Phlebotominae): genera, species, and their distribution. ZooKeys, 660: 67–106.

SVS – secretaria de Estado de saúde. Informe Epidemiológico Nº 01/ 2018 - Leishmaniose Visceral Mato Grosso do Sul. [acesso em 8 jan 2018]. Disponível em: http://www.sgvs.saude.ms.gov.br/2018/01/05/informe-epidemiologico-no-1-2018-leishmaniose-visceral/.

Silva VC 2006. Identificação de reservatórios de zoonoses em insetos vetores por espectrometria de massa. 2006. 56 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

Silva EA, Andreotti R, Honer MR 2007. Comportamento de *Lutzomyia longipalpis*, vetor principal da leishmaniose visceral americana, em Campo Grande, estado de Mato Grosso do Sul. Rev Soc Bras Med Trop 40: 420-425.

Silva EA, Andreotti R, Dias ES, Barros JC, Brazuna JCM 2008. Detection of *Leishmania* DNA in phlebotomines captured in Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brazil. Experimental Parasitology 119: 343–348.

Talmi-Frank D, Nasereddin A, Schnur LF, Schönian G, Töz SÖ, Jaffe CL 2010. Detection and Identification of Old World *Leishmania* by High Resolution Melt Analysis. PLoS Negl Trop Dis 2010; 4(1): e581.

Volf P, Volfova V. Establishment and maintenance of sand fly colonies. J Vector Ecol 2011;36(Supplement 1):S1–S9.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. Global leishmaniasis update, 2006–2015: a turning point in leishmaniasis surveillance. Releve Epidemiologique Hebdomadaire, Nº 38, 22 SEPTEMBRE 2017.

WHO. Leishmaniasis. World Health Organization, 2017. Disponível em:

<http://www.who.int/leishmaniasis/en/ >. Acesso em: 16 de janeiro de 2017.

Werneck GL, Pereira TJCF, Farias GC, Silva FO, Chaves FC, Gouvêa MV, Costa CHN, FAA 2004. Avaliação da efetividade das estratégias de controle da leishmaniose visceral na cidade de Teresina, Estado do Piauí, Brasil: resultados do inquérito inicial.

Apêndice: Manuscrito submetido para o periódico Acta Tropica

Molecular identification of *Leishmania* spp. and blood-meal sources in sandfly vectors (Phlebotominae) from a *Leishmania*-transmission area in Mato Grosso do Sul, Brazil

Tauana de Sousa Ferreira[1], Renata Velozo Timbó[1], Thaís TC Minuzzi-Souza[1], Douglas de Almeida Rocha [1], Mariana Neiva[1], Joana Ribeiro de Albuquerque[1], Paulo Silva de Almeida[2], Mariana Hecht[3], Nadjar Nitz[3], Rodrigo Gurgel-Gonçalves[1*]

[1]Laboratório de Parasitologia Médica e Biologia de Vetores, Faculdade de Medicina, Universidade de Brasília, Brasil.

[2]Laboratório Regional de Entomologia, Núcleo Regional de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde, Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil

[3]Laboratório Interdisciplinar de Biociências, Faculdade de Medicina, Universidade de Brasília, Brasil.

*Corresponding author

Address: Laboratório de Parasitologia Médica e Biologia de Vetores – UnB, Área de Patologia, Faculdade de Medicina, Universidade de Brasília, Campus Universitário Darcy Ribeiro Asa Norte, Brasília-DF, CEP: 70904-970, Caixa Postal: 4569 ++ 55 61 3107 1786. E-mail: gurgelrg@hotmail.com

Financial support: CAPES

Abstract

Human leishmaniases are endemic in the state of Mato Grosso do Sul (MS), Brazil, where *Leishmania infantum* has been detected in humans, dogs, cats, and phlebotomine sandfly vectors. Monitoring synanthropic vector populations is critical for leishmaniasis control-surveillance in such transmission-prone areas. Here, we used a suite of molecular approaches to assess *Leishmania* infection frequency and to identify blood-meal sources in a large sample of sandflies collected in anthropic environments of a *Leishmania*-transmission area in MS (Rio Verde do Mato Grosso municipality). We sampled vectors monthly (January-June 2014 and 2016) in one peri-domestic site within each of six neighborhoods with recent records of human visceral and/or tegumentary leishmaniasis. We used kDNA-qPCR plus rDNA ITS-sequencing to detect and identify, *Leishmania* in pooled female sandflies. Individual blood-fed females (n = 58) were used for blood-meal analyses through qPCR plus High-Resolution Melting (HRM) of the mtDNA cytb gene. Overall, 83.3% of 420 CDC trap-nights yielded vectors, for a total catch of 24,989 sandflies. We sub-sampled and identified 3088 sandflies in 12 species, including 2775 *Lutzomyia longipalpis* (the most abundant species at all sampling sites) and 297 *Nyssomyia whitmani*. We tested 1261 female sandflies in 159 pools, of which 92 *Lu. longipalpis* (minimum infection rate [MIR] 8%) and 7 *Ny. whitmani* pools (MIR 7%) were *Leishmania* kDNA-positive. Most positive *Lu. longipalpis* were collected in the 2016 rainy season. Sequencing confirmed *L. infantum* in *Lu. longipalpis* samples. HRM identified chicken DNA in 57 sandflies (98.3%), 37 of which were *Leishmania* DNA-positive; human blood was found in just one (*Leishmania*-negative) female. Our data show ongoing risk of *L. infantum* transmission to humans in the study area, where *Leishmania*-infected sandfly vectors are common (and heavily rely on chicken blood) in the peri-domestic environment.

Keywords: *Lutzomyia longipalpis*; *Nyssomyia whitmani*; *Leishmania infantum*; qPCR; infection; blood-meal

1. Introduction.

Parasites of the genus *Leishmania* are transmitted through the bites of female phlebotomine sandflies that acquired the infection with a blood-meal. *Leishmania* infection can result in visceral (VL) or tegumentary leishmaniasis (TL) depending on parasite species and on complex host-parasite interactions. The disease is endemic in 98 countries and afflicts about 350 million people worldwide (WHO 2017). In the Americas, most cases occur in Brazil (Alvar et al. 2012), where disease incidence has increased over the last decades. This worrisome trend owes much to the rise of urban VL brought about by the combined effects of massive rural-urban migration, a growing population of chronically infected dogs, and the adaptation of sandfly vectors to anthropic environments including urban/suburban peri-domestic habitats (Harhay et al. 2011).

The central-west region of Brazil has so far produced records of approximately 130 sandfly species (Almeida et al. 2015, Rapello et al. 2018). In the state of Mato Grosso do Sul (MS), where VL caused at least 267 deaths in 2000-2016 (MS/SVS 2017), *Lutzomyia longipalpis* is the main vector of *Leishmania infantum*; *Lu. cruzi* also vector *L. infantum* and, potentially, *L. amazonensis* in some areas of the state (Santos et al. 1998, Cunha et al. 2014, Oliveira et al. 2015, Falcão de Oliveira et al. 2017). *Lu. longipalpis* occupies preferentially the drier, less vegetated regions of MS (Andrade et al. 2014), suggesting a possible association with anthropic (deforested) landscapes. Further, the geographic distributions of *Lu. longipalpis* and VL clearly overlap in the state (Almeida et al. 2013). Molecular studies have reported *Leishmania* infection rates of about 2% in *Lu. longipalpis* from MS (Paiva et al. 2008, Silva et al. 2008). The MS state health department stratifies VL transmission risk at the municipal level, with transmission classified as intense or moderate in municipalities where *L. infantum* has well-established domestic/peri-domestic cycles involving humans, dogs, cats, and synanthropic sandfly populations (Souza et al. 2013, Cunha et al. 2014, Castro et al. 2016, Metzdorf et al. 2017). In such scenarios, identifying *Leishmania* parasites and the blood-meal sources of female

sandflies (Baum et al. 2015, Guimarães-e-Silva et al. 2017) can help clarify the complex vector-host-parasite interactions underlying human VL transmission.

Several recent studies have shed light on the incidence of autochthonous leishmaniasis and on the geographic distribution and potential spread of phlebotomine sandflies in the state of MS. However, to develop a more robust understanding of local transmission scenarios we need insight about vector-host-parasite interactions at a much finer scale – insight, for example, about how sandfly infection frequency may relate to the blood-meal sources of the vectors. Aiming to fill this gap, we investigated infection by *Leishmania* spp. and identified blood-meal sources in sandflies collected in 2014 and 2016 in neighborhoods reporting human leishmaniasis cases in the municipality of Rio Verde do Mato Grosso, MS, Brazil.

2. Material and methods

2.1. Study area

The municipality of Rio Verde de Mato Grosso (18º55'05" S, 54º50'39" W, ~330 m.a.s.l.) is located in the Pantanal Sul Matogrossense region, ~200 km north of Campo Grande, the state's capital city. The municipality extends over ~8152 km^2 and has about 19,500 inhabitants (IBGE 2015). Mean temperature is ~25°C, with the lowest mean monthly values (~22°C) recorded in July; mean annual rainfall is just below 1500 mm, with monthly values ranging from less than 30 mm in July to 250 mm in January (Climate-date.org). The western part of the municipality is within the Pantanal floodplains, whereas drier Cerrado savannahs dominate to the east. The municipality health department recently recorded VL and/or TL cases in six neighborhoods of Rio Verde do Mato Grosso. We chose one dwelling in each of those six neighborhoods for sandfly collection; we intentionally selected dwellings in which animal shelters or enclosures (chicken coops plus kennels or corrals) and fruit trees were present in the peri-domestic area – i.e., dwellings with traits that may favor sandfly presence and reproduction, thus leading to increased vector abundance.

2.2. Sandfly collection and identification

We sampled vectors for 3 consecutive nights each month over January to June in 2014 and in 2016. Each night (5:00 pm-6:00 am), we set 2 CDC light traps in the peri-domestic area of each sampling dwelling. All insects caught in each trap-night were separately stored in 70% ethanol and shipped to the University of Brasília. We sub-sampled each of those samples to retain up to 10 male and 15 female phlebotomine sandflies per trap-night. For each trap-nigh sample, we did this by evenly spreading sandflies on a Petri dish with a square-grid drawn on its bottom and then picking the sandfly closest to the center of each square for further study. We separately sub-sampled male and female sandflies – using, respectively, 10- and 15-square grids. We identified recently blood-fed females (with visible blood inside the digestive tract) in each sub-sample and stored them individually in phosphate-buffered saline (PBS) 1X pH 7,4 (3.2 mM Na2PO4, 0.5mM KH2PO4, 1.3mM KCl and 1.35 mM NaCl). Females were dissected to separate the head and the last three (distal) abdominal segments from the rest of the body. Whole males and female heads and distal abdomen segments were mounted following Forattini (1973); we then used the keys by Galati (2016) and the Lutzodex app (Rocha et al. 2016) to identify all specimens to species level. Female thoraces and proximal abdominal segments were stored in PBS 1× at −20°C for DNA extraction.

2.3 *DNA extraction and quality assessment*

For non-blood-fed females, we used pools of 2 to 10 thorax/proximal abdomen samples for DNA extraction, with each pool containing sandflies of the same species and caught in the same trap-night (i.e., from the same site and date of capture). For blood-fed females, each thorax/abdomen sample was processed individually. We extracted and purified DNA with the Biopur Kit Extraction Mini Spin Plus (Biometrix). The samples remained in proteinase K at 37 ° C overnight and other steps followed the manufacturer's instructions. We quantified DNA with a NanoVue™ Plus Spectrophotometer (GE Healthcare) at 220–330nm wavelength. Sample purity was evaluated using absorbance (A260/280 ratio) values. We stored samples at −20°C until use for PCR.

To confirm that good-quality DNA was present in the samples, we amplified a 200-base pair fragment of the IVS6 region of the sandfly cacophony gene using primers 5'-GTGGC-CGAACATAATGTTAG-3' and 5'-CCACGAACAAGT-TCAACATC-3' (Lins et al. 2002) and the methods described by Machado et al. (2017).

2.4 *Detection of* Leishmania *spp.* DNA

We used qPCR with primers targeting the conserved sequences of the *Leishmania* spp. kinetoplast minicircle DNA (5'-GGC CCA CTA TAT TAC ACC AAC CCC-3' and 5'-GGG GTA GGG GCG TTC TGC GAA-3') (Pita-Pereira et al. 2012). The kDNA-qPCR reaction mix contained 1× Power SYBR Green Master Mix (Applied Biosystems, CA, USA), 0.2 μM of each primer, 40 ng of template DNA, and ultra-pure distilled water to a final volume of 20 μL. Reactions were run in triplicate on 96-well optical reaction plates (MicroAmpR) in the QuantStudio 3 Real-Time PCR System (Applied Biosystems). PCR conditions were as follows: initial incubation for 12 min at 94°C plus 35 cycles of 30 sec at 94°C, 30 sec at 55°C, and 30 sec at 72°C. All PCRs included positive (*L. infantum* DNA) and negative (DNA from male sandfly pools) controls. Samples were considered positive when they presented CT less than or equal to 35 cycles. During the standardization of the kDNA-qPCR it was possible to amplify culture samples of *L. (L.) infantum* with up to 5pg of DNA, the limit of detection of our reaction.

Selected kDNA-qPCR-positive samples were submitted to a second PCR to identify *Leishmania* species. We amplified a 265-288-base pair region of the first internal transcribed spacer (ITS) of the ribosomal DNA 18S gene using primers ITS-219 F (5′-AGC TGG ATC ATT TTC CGA TG-3′) and ITS-219 R (5′-ATC GCG ACA CGT TAT GTG AG-3′) (Talmi-Frank et al. 2010). The kDNA-qPCR reaction mix contained 1× Power SYBR Green Master Mix (Applied Biosystems, CA, USA), 0.4 μM of each primer, 15 ng of template DNA, and ultra-pure distilled water to a final volume of 20 μL. Reactions were run in QuantStudio 3 Real-Time PCR System as described above with the following conditions: 50ºC for 2 min, 95ºC for 10 min and 40 cycles of 15 sec at 95ºC, 40 sec at

53°C, and 08 sec at 72°C. Amplified fragments were purified using the Illustra GFX PCR DNA &Gel Band Purification kit (GE Healthcare, New York, USA) and sent out for sequencing at the University of São Paulo's *Centro de Pesquisa sobre o Genoma Humano e Células-Tronco*. Sequences were edited with Geneious (Biomatters, New Zealand) and compared with *Leishmania* spp. sequences deposited in GenBank using the Basic Local Alignment Search Tool (BLAST) at the US National Center for Biotechnology Information (NCBI). We considered parasites as confidently assigned to species when their sequences were ≥99% identical to species-labeled GenBank sequences with e-value > 10^{-3}.

2.5 *Blood-meal identification*

We first prepared positive controls including 7 potential hosts: human (*Homo sapiens*), dog (*Canis familiaris*), cat (*Felis catus*), sheep (*Ovis aries*), chicken (*Gallus gallus*), and two native small mammals – a marsupial (*Gracilianus agilis*) and a rodent (*Rhipidomys macrurus*). We extracted and purified DNA from blood samples using the Biopur Kit Extraction Mini Spin Plus and following the manufacturer's recommendations; DNA was quantified with the NanoVue™ Plus Spectrophotometer (GE). To identify blood-meal sources in female blood-fed sandflies we used High-Resolution Melting (HRM) of a qPCR-amplified, 383-base pair fragment of the vertebrate mitochondrial cytochrome b gene; for this, we used primers cyt b-F (5'-CCC CCT AGA ATG ATA TTT GTC CTC A-3') and cyt b-R (5'-CCA TCC AAC ATC TCA GCA TGA TGA AA-3') (Boakye et al. 1999). Amplification reactions were run in a final volume of 20 µl including 1× MeltDoctor™ HRM Master Mix (Applied Biosystems), 0.5 µM of each primer, and 20 ng of template DNA. We used 96-well plates (Optical 96-Well Reaction Plate, MicroAmpR) and the QuantStudio 3 Real-Time PCR System (Applied Biosystems) thermal cycler to run HRM reactions under the following conditions: 95ºC for 10 min plus 40 cycles of 95ºC for 15 sec, 55ºC for 45 sec, and 72ºC for 10 sec. For DNA amplification, we submitted samples to 95°C for 10 sec, 60°C for 1 min, 95°C for 1 min, and 60°C for 15 sec; we determined 'melting curve' patterns by progressively heating the samples from 60ºC to 95ºC with

steps of 0.1ºC sec^{-1}. Positive controls included the seven vertebrate hosts mentioned above, and negative controls contained DNA from male sandflies. We analyzed results with the High Resolution Melt Software 3.1 program (Applied Biosystems, CA, USA) and the following reference melting-curve patterns: human, 79.3-84.3ºC; dog, 75.5-80.3ºC; cat, 77.1-81.3ºC; sheep, 76.9-80.3ºC; chicken, 80.9-85.3ºC; marsupial, 76.2-80.7ºC; and rodent, 76.1-80.2ºC.

2.6 *Statistical analysis*

Our dependent variables were (a) the proportion of sandfly-positive CDC trap-nights, (b) the number of sandflies trapped, and (c) sandfly infection rates. Independent variables included (a) time of collection – year (2014 vs. 2016) or rainy (January-March) vs. dry (April-June) season, (b) sampling sites (dwellings/neighborhoods), and (c) blood-meal sources identified through HRM. We used chi-squared or Fisher's exact tests as implemented in Graphpad to compare the proportions of sandfly-positive trap-nights and of *Leishmania*-positive pools across time (years, seasons) and space (dwellings). As a conservative index of the frequency of vector infection with *Leishmania*, we calculated the species-specific sandfly Minimum Infection Rate (MIR) by dividing, for each species, the number of positive pools by the total number of female individuals (across all pools) investigated.

3. Results

Total sampling effort amounted to 420 CDC trap-nights over the 12 months of fieldwork. Of those, 380 trap-nights were positive for sandflies, for an overall capture success rate of 90.5%. The proportions of positive trap-nights were similar in the drier (April-June, 88%) and rainier months (January-March, 93%; chi-square 2.3, p = 0.12), as well as between years (92% in 2014 vs. 89% in 2016; chi-squared test statistic 0.65, p = 0.42). Across neighborhoods, trap-night positivity varied

between 79% (in one neighborhood) and 100% (at two sites); pairwise comparisons yielded $p < 0.01$ when comparing those extreme values.

We caught 24,989 sandflies over the 12 months of sampling. Of those, 68.5% were collected in 2016, when captures were most productive in January (52.6% of specimens) and least productive in May (5.6%). In 2014, 25.5% of sandflies were caught in February, vs. just 6.5% in June (Fig. 1). The overall male to female ratio in our sample was 3.72 to 1. After sub-sampling (see Methods), we identified 1750 female sandflies in 10 species. The most abundant at all sampling sites was *Lutzomyia longipalpis* (*n* = 1570), followed by *Nyssomyia whitmani* (*n* = 167), *Evandromyia sallesi* (*n* = 4), *Psathyromyia shannoni* (*n* = 2), *Evandromyia lenti* (*n* = 2), *Sciopemyia sordellii* (*n* = 1), *Micropygomyia peresi* (*n* = 1), *Micropygomyia acantopharynx* (*n* = 1), *Micropygomyia carrerai carrerai* (*n* = 1), and 1 *Nyssomyia intermedia* (*n* = 1). Sub-sampling yielded 1338 male sandflies, which were identified as *Lu. longipalpis* (*n* = 1205), *Ny. whitmani* (*n* = 130), *Nyssomyia delsionatali* (*n* = 1), *Evandromyia cortelezzii* (*n* = 1), and *Ev. lenti* (*n* = 1).

We screened 1261 female sandflies, grouped into 159 pools, for infection with *Leishmania* spp. – 145 *Lu. longipalpis* pools (*n* = 1166 flies) and 14 *Ny. whitmani* pools (*n* = 95). We successfully amplified a fragment of the sandfly cacophony gene in 154 pools, thus confirming that good-quality DNA was available for most (96.9%) of our samples. Ninety-nine pools were *Leishmania* kDNA-qPCR positive – 92 *Lu. longipalpis* pools (MIR = 8%) and 7 *Ny. whitmani* pools (MIR = 7%). Across collection sites (i.e., dwellings within neighborhoods), MIR values ranged from 6 to 13% for *Lu. longipalpis* and from 0 to 10% for *Ny. whitmani* (Table 1).

We found significant between-year variation in the proportion of *Leishmania*-positive *Lu. longipalpis* pools (chi-square 24.4, $p < 0.01$); most positive pools were detected in 2016, when the overall MIR was 9% (Table 1). We also detected differences between the rainy (when 66% of pools were positive) and dry seasons (44%; chi-square 6.5, $p < 0.01$) for *Lu. longipalpis*. Eighty-six of our kDNA-qPCR positive samples were confirmed as positive for *Leishmania* by ITS amplification via

PCR; sequencing identified *L. infantum* in the subset of *Lu. longipalpis* samples that contained larger amounts of PCR-amplified ITS DNA.

Fifty-eight of the 1570 female sandflies we sub-sampled had visible blood in their digestive tract and were classified as (recently) blood-fed. We extracted good-quality DNA from all these blood-fed flies, and found, using HRM, chicken blood in 57 (98.3%) and human blood in 1 (1.7%) of them. Using kDNA-qPCR, we found that *Leishmania* infection was as high as 63.8% in this subset of blood-fed females; *Leishmania* kDNA-qPCR was negative in the only human-fed female, so that infection among chicken-fed flies was 64.9%.

4. Discussion

The sand fly fauna found in our study was composed of 12 species and included known vectors of leishmaniasis. We detected high frequency of positive traps for sandflies (90%) when compared to other studies in Brazil using similar light traps in Palmas, Tocantins (30%) and the Federal District (18%) (Machado et al., 2017, Rapello et al., 2018). The trapping success obtained in the present study evidences the high vector population density in the peri-domestic areas of the municipality of Rio Verde de Mato Grosso. The clear predominance of *Lu. longipalpis* in our samples is consistent with previous reports from MS state (Oliveira et al. 2006, 2008, Nascimento et al. 2007, Araújo e Silva et al. 2007, Figueiredo et al. 2016). This confirms the synanthropic behavior of *Lu. longipalpis*, and suggests that local peri-domestic environments offer suitable foraging conditions (and, probably, breeding microhabitats) for the species. Peri-domestic chickens and fruit trees may favor sandfly occurrence (Alexander et al. 2002, Santini et al. 2012); both were present in our sampling dwellings, which we selected to maximize sandfly catch, but were also very common in other, nearby dwellings. On the other hand, and based on previous reports from central-western Brazil with comparable CDC-trapping effort, we expected to find a larger number of sandfly species in our study area; for example, Oliveira et al. (2006) recorded 20 species, and Missawa et al. (2007) 22 species, in MS state. As in our survey, *Lu. longipalpis* was the most common species in those studies (Oliveira et al. 2006,

Missawa et al. 2007). Of the 12 species captured in the present study, *Ny. delsionatali* had not been recorded in Mato Grosso do Sul (Almeida et al., 2015).

Our finding that sandflies, and in particular *Lu. longipalpis*, occurred with higher frequency and were more abundant in dwellings during rainier months is also consistent with previous reports from MS state (Araújo e Silva et al. 2007, Oliveira et al. 2008). We also observed that the highest occurrence of sandflies was observed in the rainy months of 2016. When comparing the rainfall data, it was observed that in 2016 the precipitation in the month of January (300 mm) was much higher than in 2014 (130 mm), this could explain the greater abundance of sand flies in 2016.

The rates of natural infection with *Leishmania* spp. in *Lu. longipalpis* (minimum infection rate of up to 13% for non-blood-fed females and infection rate of 65% for blood-fed females) and *Ny. whitmani* (minimum infection rate of up to 10% for non-blood-fed females) we report are higher than previously found in MS state (Paiva et al. 2008, Silva et al. 2008, Oliveira et al. 2008, 2015) and elsewhere in Brazil (Rodrigues et al. 2014, Fonteles et al. 2017, Saraiva et al. 2017). This may be due to a higher sensitivity of our qPCR-based approach (Bezerra-Vasconcelos et al 2011, Pita-Pereira et al 2012), to a truly higher prevalence of infection among vectors in our study area (where leishmaniasis is known to be endemic and transmission is likely active), or both. Sequencing confirmed *L. infantum* as the parasite infecting *Lu. longipalpis* in some of our samples, thus providing further evidence for the association of those two species in peri-domestic environments.

We found that an overwhelming majority of recently blood-fed sandflies had taken their blood-meals from chickens; this was expected, if anything else because all our sampling dwellings had peri-domestic chicken coops. Although chickens are important blood sources for sandflies, they do not sustain *Leishmania* infections (Alexander et al. 2002). Somewhat unexpected, then, were the very high rates of *Leishmania* spp. infection in chicken-fed *Lu. longipalpis* and *Ny. whitmani*. Chicken blood, however, provides adequate nutrition to the sandflies and does not inhibit *Leishmania* development in the vectors' digestive tract (Sant'anna et al. 2010). Further, even if *Lu. longipalpis*

feeds often on chickens, it is an eclectic, opportunistic species (Macedo-Silva et al. 2014, Guimarães-e-Silva et al. 2017, Fonteles et al. 2017) that may feed (and must have fed in our study area and sites) on *Leishmania*-susceptible mammals, thus maintaining transmission cycles. One of the female sandflies in our sample had indeed taken a recent human blood-meal.

Our results strongly underscore the need for a close monitoring of *Leishmania* transmission in the study area; dwellers and their dogs should be periodically tested for infection to (1) determine whether such transmission is ongoing and (2) adopt therapeutic and preventative measures as required. Joint evaluations involving entomological, epidemiological, and environmental surveillance staff could assist in the development of integrated disease-prevention strategies that combine insecticide spraying with longer-term environmental management interventions – potentially including, e.g., improved poultry husbandry practices or the physical protection of houses with insect screens. In this latter respect, investigating the use of indoor environments by synanthropic sandflies (including their choice of blood-meal sources) would help refine our understanding of *Leishmania* spp. transmission risk in our study region and likely across many comparable settings in South America.

5. **Conclusion**

Our study revealed high rates of natural infection with *Leishmania* spp. in *Lu. longipalpis* and *Ny. whitmani* collected in peri-domestic environments – where the flies appear to feed mostly on chickens but may also take blood-meals from human hosts. Sequencing confirmed *L. infantum* DNA in *Lu. longipalpis* samples. These findings, combined with the high frequency (and abundance) at which *Lu. longipalpis* occurred around houses (especially during the rainy season, and particularly in January 2016), indicate ongoing risk of *L. infantum* transmission to dwellers in the neighborhoods of Rio Verde do Mato Grosso we studied.

Acknowledgments

We are grateful to Edson José de Souza and João Batista Rodrigues, health agents of Secretaria de Estado de Saúde of Mato Grosso do Sul for phlebotomine catching.

Funding

This research was financially supported by "Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior" (CAPES).

References

Alexander B, de Carvalho RL, McCallum H, Pereira MH. Role of the domestic chicken (*Gallus gallus*) in the epidemiology of urban visceral leishmaniasis in Brazil. Emerg Infect Dis. 2002 Dec;8(12):1480-5.

Almeida, P.S., A.J. Andrade, A. Sciamarelli, J. Raizer, J.A. Menegatti, S. Hermes, M.S.L. Carvalho and R. Gurgel-Gonçalves. 2015. Geographic distribution of phlebotomine sandfly species (Diptera: Psychodidae) in Central-West Brazil. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz 110(4): 551-559.

Almeida PS, Sciamarelli A, Batista PM, Ferreira AD, Nascimento J, Raizer J, Andrade Filho JD, Gurgel-Gonçalves R 2013. Predicting the geographic distribution of *Lutzomyia longipalpis* (Diptera: Psychodidae) and visceral leishmaniasis in the state of Mato Grosso do Sul, Brazil. Mem Inst Oswaldo Cruz 108: 992-996

Alvar, J., I. D. Vélez, C. Bern, M. Herrero, P. Desjeux, J. Cano, J. Jannin and M. de Boer. 2012. Leishmaniasis worldwide and global estimates of its incidence. PLoS One 7.

Andrade AR, da Silva BA, Cristaldo G, de Andrade SM, Filho AC, Ribeiro A, da Cunha Santos MF, Andreotti R.Spatial distribution and environmental factors associated to phlebotomine fauna in a

border area of transmission of visceral leishmaniasis in Mato Grosso do Sul, Brazil. Parasit Vectors. 2014 Jun 4;7:260.

Araujo e Silva E, Andreotti R, Honer MR. Behavior of *Lutzomyia longipalpis*, the main vector of American visceral leishmaniasis, in Campo Grande, State of Mato Grosso do Sul. Rev Soc Bras Med Trop. 2007;40(4):420-5.

Baum M, de Castro EA, Pinto MC, Goulart TM, Baura W, Klisiowicz Ddo R, Vieira da Costa-Ribeiro MC. Molecular detection of the blood meal source of sand flies (Diptera: Psychodidae) in a transmission area of American cutaneous leishmaniasis, Paraná State, Brazil. Acta Trop. 2015 ;143:8-12.

Bezerra-Vasconcelos DR, Melo LM, Albuquerque ÉS, Luciano MC, Bevilaqua CM.. Real-time PCR to assess the *Leishmania* load in *Lutzomyia longipalpis* sand flies: Screening of target genes and assessment of quantitative methods. Exp Parasitol. 2011;129(3):234-9

Boakye DA, Tang J, Truc P, Merriweather A, Unnasch TR. Identification of bloodmeals in haematophagous Diptera by cytochrome B heteroduplex analysis. Med Vet Entomol 1999; 13: 282–287.

Castro LS, França Ade O, Ferreira Ede C, Hans Filho G, Higa Júnior MG, Gontijo CM, Pereira AA, Dorval ME *Leishmania infantum* as a causative agent of cutaneous leishmaniasis in the state of Mato Grosso do Sul, Brazil. Rev Inst Med Trop Sao Paulo. 2016;58:23. doi: 10.1590/S1678-9946201658023. Epub 2016 Mar 22.

Cunha RC, Andreotti R, Cominetti MC, Silva EA. Detection of *Leishmania infantum* in *Lutzomyia longipalpis* captured in Campo Grande, MS. Rev Bras Parasitol Vet. 2014 Apr-Jun;23(2):269-73.

Falcão de Oliveira E, Oshiro ET, Fernandes WdS, Murat PG, Medeiros MJd, Souza AI, et al. (2017) Experimental infection and transmission of Leishmania by Lutzomyia cruzi (Diptera: Psychodidae): Aspects of the ecology of parasite-vector interactions. PLoS Negl Trop Dis 11(2): e0005401.

Figueiredo HR, Santos MF, Casaril AE, Infran JO, Ribeiro LM, Fernandes CE, Oliveira AG. Sand Flies (Diptera: Psychodidae) In An Endemic Area Of Leishmaniasis In Aquidauana Municipality, Pantanal Of Mato Grosso Do Sul , Brazil. Rev Inst Med Trop Sao Paulo. 2016;58:87. doi: 10.1590/S1678-9946201658087.

Fonteles RS, Pereira Filho AA, Moraes JLP, Pereira SRF, Rodrigues BL, Rebêlo JMM. Detection of *Leishmania* DNA and Blood Meal Identification in Sand Flies (Diptera: Psychodidae) From Lençois Maranhenses National Park Region, Brazil. J Med Entomol. 2017 doi: 10.1093/jme/tjx230. [Epub ahead of print]

Forattini OP. Entomologia médica. São Paulo: Edgard Blucher; 1973.

Galati EAB. 2016. Phlebotominae (Diptera, Psychodidae) Classificação, morfologia, terminologia e identificação de Adultos. Apostila Disciplina HEP 5752 Bioecologia e Identificação de Phlebotominae Vol. I.

Guimarães-E-Silva AS1, Silva SO, Ribeiro da Silva RC, Pinheiro VCS, Rebêlo JMM, Melo MN. *Leishmania* infection and blood food sources of phlebotomines in an area of Brazil endemic for visceral and tegumentary leishmaniasis. PLoS One. 2017 ;12(8):e0179052.

Harhay MO, Olliaro PL, Costa DL, Costa CH. Urban parasitology: visceral leishmaniasis in Brazil. Trends Parasitol. 2011;27(9):403-9. doi: 10.1016/j.pt.2011.04.001. Epub 2011 May 18.

Lins RMMA, Oliveira SG, Souza NA, de Queiroz RG, Justiniano SC, Ward RD, et al. Molecular evolution of the cacophony IVS6 region in sandflies. Insect Mol Biol. 2002; 11(2): 117-22.

Macedo-Silva VP, Martins DR, De Queiroz PV, Pinheiro MP, Freire CC, Queiroz JW, Dupnik KM, Pearson RD, Wilson ME, Jeronimo SM, Ximenes Mde F. Feeding preferences of Lutzomyia longipalpis (Diptera: Psychodidae), the sand fly vector, for Leishmania infantum (Kinetoplastida: Trypanosomatidae). J Med Entomol. 2014;51(1):237-44.

Machado TDO, Minuzzi-Souza TTC, Ferreira TS, Freire LP, Timbó RV, Vital TE, Nitz N, Silva MN, Santos AS Junior, Sales NMC, Obara MT, Andrade AJ, Gurgel-Gonçalves R. The role of gallery forests in maintaining Phlebotominae populations: potential Leishmania spp. vectors in the Brazilian savanna. Mem Inst Oswaldo Cruz. 2017;112(10):681-691.

Metzdorf IP, da Costa Lima MS Junior, de Fatima Cepa Matos M, de Souza Filho AF, de Souza Tsujisaki RA, Franco KG, Shapiro JT, de Almeida Borges F. Molecular characterization of *Leishmania infantum* in domestic cats in a region of Brazil endemic for human and canine visceral leishmaniasis. Acta Trop. 2017;166:121-125. doi: 10.1016/j.actatropica.2016.11.013. Epub 2016 Nov 13.

MS/SVS - Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde 2017. Leishmaniose visceral. Aspectos epidemiológicos. Available from: portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area. cfm?id_area=1561.

Missawa NA, Dias ES. Phlebotomine sand flies (Diptera: Psychodidae) in the municipality of Várzea Grande: an area of transmission of visceral leishmaniasis in the state of Mato Grosso, Brazil. Mem Inst Oswaldo Cruz. 2007;102(8):913-8.

Nascimento, JC, Paiva, BR, Malafronte, RS, Fernandes, WD & Galati, EAB. Natural infection of phlebotomines (Diptera: Psychodidae) in a visceral-leishmaniasis focus in Mato Grosso do Sul, Brazil. Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo 2007; 49(2), 119-122.

Oliveira AG, Galati EA, de Oliveira O, de Oliveira GR, Espindola IA, Dorval ME, Brazil RP. Abundance of *Lutzomyia longipalpis* (Diptera: Psychodidae: Phlebotominae) and urban transmission

of visceral leishmaniasis in Campo Grande, state of Mato Grosso do Sul, Brazil. Mem Inst Oswaldo Cruz. 2006;101(8):869-74.

Oliveira AG, Galati EA, Fernandes CE, Dorval ME, Brazil RP. Seasonal variation of *Lutzomyia longipalpis* (Lutz & Neiva, 1912) (Diptera: Psychodidae: Phlebotominae) in endemic area of visceral leishmaniasis, Campo Grande, state of Mato Grosso do Sul, Brazil. Acta Trop. 2008;105(1):55-61.

Oliveira EF, Casaril AE, Mateus NL, Murat PG, Fernandes WS, Oshiro ET, Oliveira AG, Galati EA. *Leishmania amazonensis* DNA in wild females of *Lutzomyia cruzi* (Diptera: Psychodidae) in the state of Mato Grosso do Sul, Brazil. Mem Inst Oswaldo Cruz. 2015;110(8):1051-7.

Paiva BR, Secundino NFC, Nascimento JC, Pimenta PFP, Galati EAB, Andrade Junior HF, Malafronte RS. Detection and identification of Leishmania species in field-captured phlebotomine sandflies based on mini-exon gene PCR. Acta Tropica 2006; 99: 252–259.

Pita-Pereira Daniela, Rachel Lins, Marcia P Oliveira, Rosimar B Lima, Bernardo AS Pereira1, Otacilio C Moreira, Reginaldo P Brazil and Constança Britto. SYBR Green-based Real-Time PCR targeting kinetoplast DNA can be used to discriminate between the main etiologic agents of Brazilian cutaneous and visceral leishmaniases. Parasit Vectors. 2012; 5:15

Rapello A, andrade AJ, Rocha DA, Ferreira LCB, Timbó RV, Obara MT, Gurgel-Gonçalves R 2018. Na update listo f sand flies (Diptera, Psychodidae, Phlebotominae) in the Federal District of Brazil. Check List 14 (1): 213-224.

Rocha DA, Almeida MR, Andrade AJ. LutzodexTM a digital key for sand flies (Diptera: Phlebotominae) using Android App. 2016 In: IX International Symposium On Phlebotomine Sandflies, 2016, Reims. IX International Symposium On Phlebotomine Sandflies

Rodrigues AC, Silva RA, Melo LM, Luciano MC, Bevilaqua CM. Epidemiological survey of Lutzomyia longipalpis infected by Leishmania infantum in an endemic area of Brazil. Rev Bras Parasitol Vet. 2014; 23(1):55-62.

Sant'anna MR, Nascimento A, Alexander B, Dilger E, Cavalcante RR, Diaz-Albiter HM, Bates PA, Dillon RJ. Chicken blood provides a suitable meal for the sand fly Lutzomyia longipalpis and does not inhibit Leishmania development in the gut. Parasit Vectors. 2010; 3(1):3.

Saraiva L, Leite CG, Lima AC, Carvalho LO, Pereira AA, Rugani JM, Rego FD, Gontijo CM, Andrade JD Filho. Seasonality of sand flies (Diptera: Psychodidae) and *Leishmania* DNA detection in vector species in an area with endemic visceral leishmaniasis. Mem Inst Oswaldo Cruz. 2017; 112(4):309-318.

Santini MS, Fernández MS, Pérez AA, Sandoval AE, Salomón OD. *Lutzomyia longipalpis* abundance in the city of Posadas, northeastern Argentina: variations at different spatial scales. Mem Inst Oswaldo Cruz. 2012;107(6):767-71.

Santos SO, Arias J, Ribeiro AA, Hoffmann MP, Freitas RU, Malacco MAF. Incrimination of Lutzomyia cruzi as a vector of American visceral leishmaniasis. Med Vet Entomol 1998; 12: 315-317.

Silva EA, Andreotti R, Dias ES, Barros JC, Brazuna JCM. Detection of *Leishmania* DNA in phlebotomines captured in Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brazil. Experimental Parasitology 2008; 119: 343–348.

Silva EA, Andreotti R, Honer MR. Comportamento de Lutzomyia longipalpis, vetor principal da leishmaniose visceral americana, em Campo Grande, estado de Mato Grosso do Sul. Rev Soc Bras Med Trop 2007; 40: 420-425.

Sousa KC, André MR, Herrera HM, de Andrade GB, Jusi MM, dos Santos LL, Barreto WT, Machado RZ, de Oliveira GP. Molecular and serological detection of tick-borne pathogens in dogs from an

area endemic for *Leishmania infantum* in Mato Grosso do Sul, Brazil. Rev Bras Parasitol Vet. 2013 Oct-Dec;22(4):525-31. doi: 10.1590/S1984-29612013000400012.

Talmi-Frank D, Nasereddin A, Schnur LF, Schönian G, Töz SÖ, Jaffe CL, et al. Detection and Identification of Old World Leishmania by High Resolution Melt Analysis. PLoS Negl Trop Dis 2010; 4(1): e581.

World Health Organization. WHO | Leishmaniasis. Epidemiology. World Health Organization. 2017. Avaiable at http://www.who.int/leishmaniasis/burden/en/

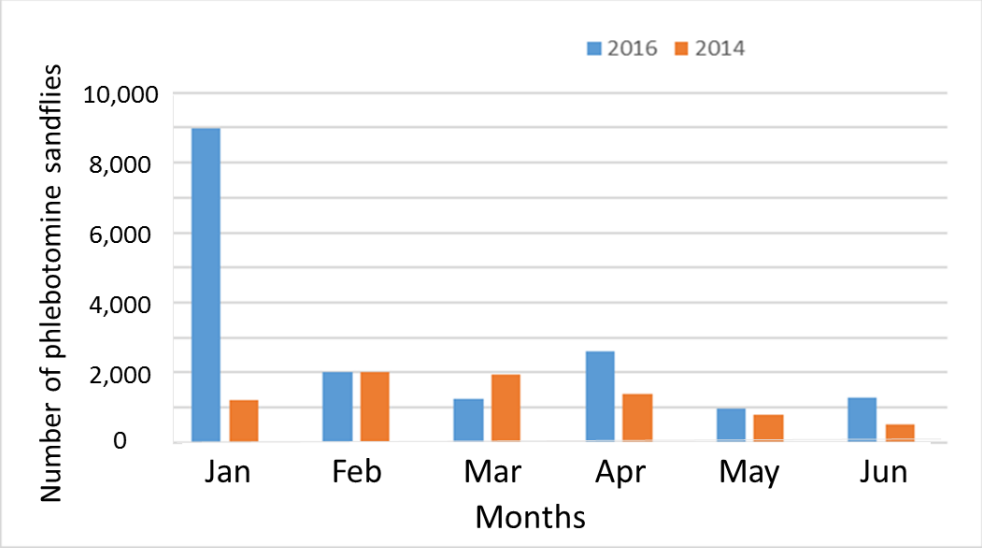


Figure 1. Number of phlebotomine sandflies captured in each month of sampling in six dwellings of Rio Verde do Mato Grosso municipality, Mato Grosso do Sul, Brazil, in 2014 and 2016

Table 1. Number of female sandfly pools tested with kDNA-qPCR and found positive for *Leishmania* spp. plus minimum infection rates (MIR) among phlebotomine sandflies captured in dwellings of six neighborhoods with recent *Leishmania* transmission in Rio Verde do Mato Grosso municipality, Mato Grosso, Brazil, in 2014 and 2016

Sandfly species	Dwelling*	Year				MIR (%)
		2014 pools		2016 pools		
		Tested	qPCR +	Tested	qPCR +	
Lutzomyia longipalpis	1	3	2	17	11	7
	2	16	7	4	3	6
	3	15	7	16	13	8
	4	16	5	18	15	6
	5	11	7	9	8	11
	6	12	4	8	10	13
Nyssomyia whitmani	1	0	-	0	-	-
	2	0	-	1	0	0
	3	1	0	1	1	10
	4	0	-	0	-	-
	5	2	1	0	-	7
	6	8	5	1	0	9

*One sampling dwelling in each of six neighborhoods with recent records of human leishmaniases.

MIR, minimum infection rate (see Methods)